



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FERNANDA RODRIGUES DA SILVA

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR COMO PROMOTORA DA
PARTICIPAÇÃO FAMILIAR**

**GUARABIRA-PB
2016**

FERNANDA RODRIGUES DA SILVA

A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR COMO PROMOTORA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura Plana em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito avaliativo para a conclusão da graduação em pedagogia.

Área de concentração: Gestão Educacional.

Orientadora: Prof.^a Ms. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira.

GUARABIRA-PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586g Silva, Fernanda Rodrigues da
A Gestão democrática escolar como promotora da
participação familiar [manuscrito] / Fernanda Rodrigues Da Silva.
- 2016.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira,
Departamento de Educação".

1. Gestão Democrática. 2. Gestão Participativa. 3. Família.
4. Comunidade Escolar. I. Título.

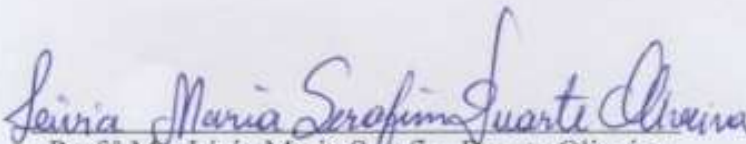
21. ed. CDD 371.207

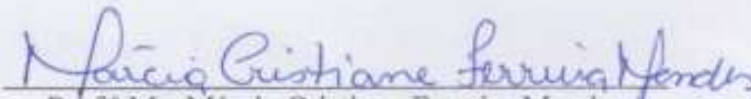
FERNANDA RODRIGUES DA SILVA


**A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR COMO PROMOTORA DA
PARTICIPAÇÃO FAMILIAR**

Aprovada em: 20/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira
Orientadora (UEPB)


Prof.^a Ms. Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Examinadora (UEPB)


Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes Oliveira
Examinadora (UEPB)

GUARABIRA-PB
2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente á Deus por ser minha fortaleza, meu guia e protetor, dando-me saúde para concluir mais uma etapa na minha vida.

Á minha brilhante professora e orientadora Livia Maria Serafim Duarte Oliveira pela paciência, compreensão e extrema dedicação ao longo dessa orientação.

Á tantos outros professores que contribuíram para minha formação acadêmica, deixando em mim um pouco do seu conhecimento.

Ao meu esposo Messias de Oliveira Dantas, companheiro de todas as horas que estive sempre presente para me apoiar nesta caminhada, não me deixando desistir em momentos difíceis.

Aos meus pais, que firmemente estiveram comigo ao longo desta jornada, acreditando no meu potencial.

Aos meus irmãos e todos os outros familiares que de forma direta ou indiretamente contribuíram para que eu estivesse aqui.

Aos colegas de classe por todos os momentos vivenciados, em especial as minhas amigas/irmãs Marina Belarmino e Janaína Leobino, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza, pois tornaram-se imprescindíveis diante de tantas alegrias e tristezas enfrentadas juntas.

E por fim á Universidade Estadual da Paraíba, instituição de ensino por onde passei esses últimos quatro anos, e que venho por ela me tornar pedagoga.

Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser, mas, graças a Deus, não somos o que éramos. (Martin Luther King)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a gestão democrática, como incentivadora da participação familiar na escola, sabendo o quão necessário é para o processo educativo atual. Esta pesquisa surgiu da observação no campo de estágio realizado em uma escola municipal, onde leva o nome de Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho situada na cidade de Guarabira-PB, onde era notória a pouca participação das famílias e comunidade nas atividades escolares. Para tentar compreender a ação desse processo, se faz necessário a realização da pesquisa que parte da seguinte problematização: como podemos descentralizar a gestão educacional para promover a participação familiar? Utilizamos os seguintes estudos teóricos para subsidiar este estudo: Oliveira (2007), Luck (2010), Dalberio (2009), Oliveira (2008) e Paro (2007), para discutir os aspectos relativos a gestão escolar, a importância da participação da família na escola e a hierarquia recorrente nas instituições. Para a construção deste trabalho utilizamos a metodologia qualitativa, inicialmente caracterizada como observação participante e posteriormente um estudo de caso. Durante a coleta dos dados conseguimos perceber que é possível realizar uma gestão democrática, porém as dificuldades para que isso ocorra são gigantescas no ambiente educacional, pois tenta-se envolver a sociedade, família, alunos, gestores e o corpo docente, transformando o que deveria ser um convívio saudável, em conflitos mediante a tantos outros problemas que essa sociedade enfrenta, sendo a falta de tempo um dos motivos para a causa desse distanciamento.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Gestão Participativa; Família e Comunidade Escolar.

ABSTRACT

This study aims to investigate the democratic management, as a promoter of family participation in school, knowing how necessary it is for the current educational process. This research arose from the observation in the training field held in Educational Center Raul Mousinho in Freitas in the city of Guarabira, which was notoriously low participation of families and the community in school activities. To try to understand the action of this process, it is necessary will carry out the research of the following questioning: how can we decentralize management to promote family participation? We use the following theoretical studies to support this study: Oliveira (2007), Luck (2010), Dalberio (2009), Oliveira (2008) and Paro (2007), to discuss aspects of school management, the importance of family involvement the school and the applicant hierarchy in the institutions. For the construction of this work we used the qualitative methodology, initially characterized as participant observation and subsequently a case study. During the data collection we could realize that it is possible to achieve a democratic, but the difficulties for this to occur are huge in the educational environment, as it tries to involve society, family, students, administrators and faculty, turning what should be a healthy living in medianes conflicts so many other problems that society faces, and the lack of time one of the reasons for the cause of this detachment.

Keywords: Democratic Management; Participative management; Family and School Community.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR: CONCEITOS E PRINCÍPIOS	12
2. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	13
3. A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	25
QUESTIONÁRIO.....	26

INTRODUÇÃO

No contexto atual, estudos que envolvam a efetivação das práticas de gestão escolar, tem sido muito discutido, em vista a compreensão dos seus aspectos e princípios, contextualizando com o tempo histórico que a sociedade contemporânea está inserida.

Neste sentido, a democracia implica em sujeitos ativos e capazes de apropriar-se das responsabilidades sociais, principalmente quando o assunto é educação, visto que se trata de um ambiente em constante atualização. Percebe-se que diante a tantas mudanças sociais, proveniente das características do mundo globalizado, das influências tecnológicas, dos sistemas econômicos, políticos e culturais em que se encontra a gestão escolar ela ainda resume-se em ser centralizada, como o próprio nome já diz, é um modelo excessivamente formal, onde não há espaços para autonomia e diálogo, portanto todas as decisões são tomadas por um único sujeito, a outra forma de dirigir uma instituição escolar vem ganhando forças no modelo contemporâneo, onde mostra-se a descentralização deste governo, sendo baseado no compartilhamento, confiança, colaboração e interlocução. O ambiente contemporâneo envolve a sociedade, dando a elas a oportunidade de serem ouvidas, podendo oferecer sugestões, sem falar no maior envolvimento que a família passará a ter na aprendizagem dos filhos, por conseguinte, melhorando suas relações sociais.

A gestão participativa ocorre quando os participantes estão coletivamente organizados não apenas na teoria, mas na prática, sendo que a instituição precisa oferecer possibilidades, mostrar que a comunidade é bem vinda, realizar projetos que aproximem pais, professores, gestores e alunos, desse modo segundo LUCK (2010), define-se:

[...] a gestão democrática como o processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidade por sua implementação. (LUCK, 2010, p.57)

Nesta perspectiva apontada por LUCK (2010), a escola é uma instituição que deve formar sujeitos que saibam atuar de forma crítica e reflexiva em sociedade, buscando melhorar o meio em que vivemos, portanto, compreende-se a necessidade e importância de uma relação de companheirismo entre o ambiente escolar e o social, alcançando dessa forma o objetivo de ter uma boa educação por intermédio de uma gestão democrática. Os reflexos serão vistos no progresso de crianças e adolescentes, que estiverem envolvidos nessa técnica de reger em coletivo.

Como futura pedagoga atuante na área é imprescindível conhecer o posicionamento e inovações no âmbito escolar e conseqüentemente na sua gestão, desse modo, tal pesquisa vem contribuir para minha formação acadêmica e de outros pedagogos, já que podemos exercer a prática de lecionar ou coordenar um estabelecimento de ensino, conduzido por princípios norteadores, nos levando a uma carreira de sucesso mediante a realização dos discentes, sendo eles o futuro da nossa sociedade.

Esta pesquisa surgiu da observação no campo de estágio realizado no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, escola do município da cidade de Guarabira-PB, onde era notória a pouca ou quase nenhuma participação de pais e comunidade nas atividades escolares.

Para tentar compreender a ação desse processo, se faz necessário a realização da pesquisa que parte da seguinte problematização: como podemos descentralizar a gestão educacional para promover a participação familiar?

A partir deste questionamento o trabalho tem como objetivo geral investigar a gestão democrática, como promotora da participação familiar na escola, sendo assim necessário para o desenvolvimento do processo educativo. Apresentamos ainda como objetivos específicos, compreender a gestão democrática a partir de seus conceitos e princípios, discutindo os aspectos que abrange a descentralização e a participação no contexto escolar criando assim um vínculo que só vem a colaborar com a aprendizagem e desenvolvimento educacional.

Para a construção deste trabalho foi utilizada uma pesquisa qualitativa, sabendo da importância da coleta de informações para melhor compreensão da problemática que move este estudo. Sendo uma pesquisa rica de detalhes, baseada nas observações, entrevistas, aplicações de questionários, e por fim análise de dados, ela se torna um modelo quando nos propomos a investigar e refletir a realidade de tal situação, desta forma para Oliveira (2007):

[...] abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. (OLIVEIRA, 2007, p.37)

Nesta perspectiva apontada por Oliveira (2007), verificamos o quanto podemos coletar de informações para subsidiar nosso estudo, levantando questões que auxiliem a resolução de alguns problemas encontrados pela falta de interação entre a gestão escolar e a comunidade, que já perpetuam pela história da nossa educação.

Para a exploração desta pesquisa também foi utilizado o estudo de caso como estratégia metodológica, buscando fundamentos e esclarecendo os fatos a serem pesquisados diante do nosso tema, com o intuito de mostrar a realidade vivida por uma determinada instituição, sendo assim para Oliveira (2007, p.55) “a aplicação do método de estudo de caso deve ser utilizado para atender aos objetivos preestabelecidos pelos pesquisadores [...]”.

Os dados foram coletados na instituição já citada anteriormente, contendo como sujeitos desta pesquisa o gestor (G.M.L.N), seu vice (J.D.F.A.J) e a supervisora educacional (P.M.A.F.), o questionário foi aplicado com o intuito de gerar dados que comprovem o distanciamento da gestão dita como democrática, mas que ainda tem muito a evoluir, contribuindo unicamente para o bem de todos os envolvidos.

Utilizamos os seguintes estudos teóricos para subsidiar nossa pesquisa: Luck (2010), Dalberio (2009), Paro (2007) e Oliveira (2008), que abordam gestão democrática; Oliveira (2007), discute os direcionamentos de uma pesquisa qualitativa e estudo de caso.

Este artigo expõe os seguintes itens de organização: **1. A gestão democrática escolar: conceitos e princípios**, discutindo os estudos teóricos em torno desta temática e como esta se apresenta nos documentos oficiais; **2. A importância da participação familiar na gestão democrática**, relacionando a participação dos pais na gestão educacional e a importância de uma gestão democrática; **3. A gestão democrática e a participação familiar na escola: um estudo de caso**, neste item iremos analisar os questionários aplicados com os administradores da instituição, gerando uma discussão sobre a necessidade e valorização da descentralização da gestão democrática no âmbito escolar.

Esta pesquisa nos proporcionou conhecer o quão a sociedade anda envolvida com a escola e também os motivos por elas não colaborarem com as ações de cunho formativo para seus próprios filhos, os progressos e dificuldades serão mostradas adiante, como objetivo de que ocorra uma melhora significativa neste campo de estudo.

1. A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR: CONCEITOS E PRINCÍPIOS

Estamos diante de uma sociedade que constitucionalmente e teoricamente configura-se democrática, no entanto, mesmo diante dos aspectos legais, apresentamos discursos e práticas que divergem com os princípios democráticos, isto ocorre, pelas características autoritárias e individualistas que permanecem na estrutura social, cultural e institucional da nossa comunidade brasileira. Não obstante desta realidade, encontra-se a escola, que

apresenta dirigentes/gestores com características centralizadoras, que utilizam do discurso da democracia, porém com práticas autoritárias.

Ante a esta realidade, compreendemos que para a gestão ser democrática precisa ser descentralizada, dividindo com a comunidade escolar a tomada de decisões e a organização, neste sentido, o gestor seria responsável pela parte burocrática, mas também pedagógica, pois para lidar com o ambiente educacional é necessário ter conhecimentos adequados, igualmente a do professor ou coordenador. Nesta perspectiva, a garantia da democracia, exige a participação popular, com a presença e ativa intervenção de todos. (DALBERIO, 2009)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nos seus artigos 14 e 15 destaca à gestão democrática das seguintes formas:

Art. 14- Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Art. 15- Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público. (BRASIL, 1996, s/n)

Os conceitos são definidos buscando aproximar escola e comunidade, mostrando que o ato de educar não se resume á ida do aluno á escola, e sim reafirmando a presença contínua nos serviços escolares. Os princípios estabelecidos para uma gestão democrática foram incorporados à Constituição Federal de 1988 junto com a legislação, com o objetivo de inovar na área da educação, e promover melhorias declarando o Brasil como um Estado Democrático, transmitindo a ideia de que todos têm direito a educação e também a participar dela como sujeito ativo e não apenas como coadjuvante.

2. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Não deveríamos pensar em administração, desenvolvimento e ensino escolar sem a participação da família e da comunidade. É importante que a gestão escolar estimule as famílias e a comunidade a participarem de atividades recreativas, de projetos que envolvessem a todos, com o propósito de melhorar não só do ambiente escolar, mas também, de promover direitos humanos para aqueles/as que utilizam do espaço educacional como um meio de crescimento social e pessoal. Neste sentido, percebemos o quanto a educação mudou e que para sua qualidade, ainda depende de vários fatores, que vão além do que está posto nos

documentos oficiais e nas políticas públicas educacionais. Então, para que de fato ocorra a mudança educacional almejada é necessário segundo Oliveira (2008) de:

[...] antes de tudo, criar novas formas de organização do trabalho na escola, que não apenas se contraponham às formas contemporâneas de organização e exercícios do poder, mas que constituam alternativas práticas possíveis de se desenvolverem e de se generalizarem, pautadas não pelas hierarquias de comando, mas por laços de solidariedade, que consubstanciam formas coletivas de trabalho, instituindo uma lógica inovadora no âmbito das relações sociais. (OLIVEIRA, 2008, p.44)

Diante do exposto por Oliveira (2008), se faz necessário que encontremos meios de convivência democrática, seja através de um planejamento interligado entre as gerências educacionais, e posto em prática nas escolas de cada bairro, a partir de cada realidade local.

A escola é um reflexo de tantas outras, pois não há a discussão do Projeto Político Pedagógico (PPP), pela não existência do mesmo na instituição, pois o documento é construído pela Secretaria de Educação de Guarabira-PB. Isso jamais poderia ser feito, já que cada escola deveria construí-lo conforme a realidade escolar e juntamente com toda comunidade, com intenções de cumprir ações educativas para definir e formar cidadãos.

É importante que a gestão descentralize suas ações e desenvolva projetos que consiga redirecionar os problemas presentes no cotidiano da escola que muitas vezes afetam os alunos e as famílias, dentro e fora do ambiente escolarizado, prejudicando o desenvolvimento da aprendizagem. O envolvimento das famílias com a comunidade escolar é reflexo de projetos bem propostos e definidos onde visam transformar o aprendizado em um processo contínuo e significativo. Esses projetos tornam as aulas mais didáticas, possibilitando que o educador aplique temas escolares por meio de atividades criativas, fugindo do tradicionalismo e trazendo para a escola uma inovação necessária nestes novos tempos.

Nesta forma descentralizada de administrar e educar, inicia-se uma nova construção no processo de implementação de políticas sociais, destacando sempre o grau de importância da relação entre família e escola, tentando remover a hierarquia que está impregnada na maneira de lidar com os sujeitos sociais. Diante tal situação, que permeia por diversas escolas, podendo até afirmar que na sua grande maioria, elas são classificadas segundo Paro (2007) da seguinte forma:

[...] as escolas dos vários sistemas de ensino do país se organizam de modo bastante semelhante, no formato piramidal, em que, no topo, fica a direção; logo abaixo, hierarquicamente, os profissionais que prestam assistência e supervisão aos professores (denominados coordenadores pedagógicos, ou assistentes pedagógicos, ou supervisores escolares etc); a seguir, encontra-se o corpo docente e, logo abaixo, os alunos. (PARO, 2007, p.82)

A descentralização da gestão irá unir família, estudantes, gestores e comunidade, atendendo sempre as necessidades básicas destas pessoas, refletirá na formação de cidadãos críticos e solidários, causando um avanço contínuo na construção da cidadania e sucesso individual de cada sujeito formado por esse modelo de gestão democrática e participativa que precisa ser implementada em todo campo administrativo. Portanto, continuamos a reafirmar a necessidade de projetos que venham mostrar a responsabilidade de cada um em participar assiduamente no interior da instituição, sendo dever também da família ajudar seus próprios filhos a desenvolverem seu lado humano e social.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no seu artigo 2 ressalta o comprometimento de pais e Estado:

Art.2- A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, s/n)

Portanto a educação escolar e familiar forma crianças e jovens não apenas para o campo do trabalho, mas para a socialização, vivência e criticidade que é preciso ter para tornar-se notório em uma sociedade em constante evolução. Tanto quanto uma gestão precisa ser participativa, como a educação pede a participação dos principais incentivadores que são a família e os educadores, tendo condições oferecidas pelo estado.

3. A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, a qual apresenta boa estrutura física, com amplo espaço e divisões adequadas. A referida escola é situada na Rua Henrique Pacífico, nº 267, no bairro da Primavera, na cidade de Guarabira. A escola é coordenada pelo diretor com as referidas iniciais (G.M.L.N), o vice (J.D.F.A.J.) e sua supervisora educacional (P.M.A.F.).

O gestor da instituição é formado em História, tem especialização em educação infantil, já o vice não informou sua formação. A estrutura física da escola é dividida em oito salas de aula, uma sala da direção, uma sala de professores, uma biblioteca, uma cantina, dois banheiros para os alunos e dois para professores, um laboratório de informática que no momento não está funcionando, um ginásio poliesportivo, e também o pátio que dispõe de espaço suficiente para os eventos e diversão dos educandos.

O corpo docente é formado por trinta professores. Há também outros funcionários, sendo dois auxiliares de serviços gerais, dois cozinheiros, um porteiro, dois coordenadores pedagógicos e como já foi dito anteriormente, um diretor e um vice. No turno da manhã há o fundamental I que são o 4º e 5º ano, e o fundamental II sendo do 6º ao 8º ano, já a tarde são as turmas do 6º ao 9º ano, e a noite apenas o EJA (Educação de Jovens e Adultos). A escola registra em sua totalidade quinhentos e sessenta e quatro alunos, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite.

Em sua maioria os alunos que são atendidos na escola veem de uma classe social baixa, o que muitas vezes agrava o afastamento da família para com a instituição. Foi utilizado um questionário para coletar e analisar os dados desta pesquisa, e juntamente com eles discutir a importância da participação familiar e a sua relação com a gestão democrática escolar.

Diante de tal questionamento tentamos despertar nos gestores e toda sua equipe técnica o quanto a população daquela comunidade anda distante e que o modelo atual de gestão requer uma parceria ativa com essa sociedade, havendo uma necessidade de romper essas estruturas de poder e comando. “Esse jogo de poder tem orientações diversas, podendo expressar-se de forma negativa e até mesmo pernicioso, quando o mesmo ocorre a partir de manifestações individualistas e oportunistas de uns contra outros”. (LUCK, 2010, p.100).

Como já relatado os sujeitos participantes da pesquisa foram o diretor (G.M.L.N) que trabalha na instituição a dois anos e seis meses, o gestor adjunto (J.D.F.A.J.) com tempo de serviço na instituição de um ano e oito meses e a supervisora educacional(P.M.A.F) prestando seu serviço na escola a exatos dois anos. Todos mostraram-se dispostos a contribuir com o nosso trabalho tendo como base a instituição em que eles atuam.

Utilizamos cinco questões para a coleta dos dados desta pesquisa, todas direcionadas para a forma de gerir e o grau de participação da família na escola, mas adiante será mostradas tais questões e respectivamente as respostas e justificativas dos gestores sobre o importante ato de compartilhamento e envolvimento de todos para o desenvolvimento da gestão democrática. A pesquisa foi realizada entre os dias vinte e nove à trinta e um, do mês de agosto no ano de dois mil e dezesseis.

Em primeiro momento buscamos indagar, *em sua opinião, a escola apresenta uma gestão democrática e participativa? Sim ou não, justifique*, então o gestor se expressa:

G.M.L.N.: “Sim. As ações que são desenvolvidas na escola desde financeira a pedagógica são traçadas pelos atores educacionais: gestão, coordenação, professores e uma pequena participação da família”.

Mesmo afirmando que a escola apresenta ter uma gestão democrática e participativa é possível perceber que essa interação entre família e escola resume-se a um mero contato com alguns/pouquíssimos pais, como foi citado por ele no fim de sua resposta, nos fazendo questionar se realmente a democracia acontece quando a informação chega a um determinado grupo de pessoas e não a sua grande maioria.

A gestão participativa vai muito além da presença de pais em reuniões que ocorrem de vez em quando, se esse for o único contato que a população tiver com a instituição isso não significa gestão democrática e muito menos participativa. Tendo em vista, que a comunidade tem o dever, muitas vezes desconhecido por muitos, de ter contato com todo e qualquer planejamento, projeto e tomada de decisões que a instituição de ensino realize. Se isso não ocorre, é devido a diversos fatores, seja ele vindo da escola que não oferece, nem acolhe a população ou a falta de conhecimento e entusiasmo da família. Conforme ainda a primeira indagação o vice gestor respondeu:

J.D.F.A.J. : “Sim. Porque as decisões são tomadas de “formava” coletiva. É participativa por inserir todos os segmentos e agentes do seu meio em atividades e nas decisões.”

Diante de sua afirmação constatamos que em sua opinião há uma gestão democrática e participativa, porém não deixando claro em que atividades ou decisões de fato esses pais participam, ou se essas pessoas colaboram sendo apenas “bons” ouvintes, concordando com toda decisão tomada pelos gestores, não havendo nenhum tipo de interação com os pais quando eles vão à escola, sabendo-se que isso ocorre sem muita frequência.

A coletividade citada pelo entrevistado requer muitas interpretações, se o coletivo acontece apenas aglomerando essa população em um pátio para ouvir suas decisões, sem ao menos mostrar interesse pelo que têm para falar, não pode-se dizer que essa coletividade está funcionando e sim apenas informando todo um processo já ocorrido entre funcionários e equipe pedagógica, demonstrando a todos os presentes que eles não têm autonomia para discutir fatores que envolvem a escola. Conforme ainda a primeira questão a supervisora expressou-se:

P.M.A.F. : “Sim. Porque todas as iniciativas, são tomadas coletivamente com o corpo docente, direção e coordenação e demais funcionários, buscando sempre a melhoria da escola como um todo.”

Na fala da entrevistada é notório que ela não entende gestão democrática e participativa como uma ação que envolva não só toda a equipe pedagógica, mas também e até principalmente a sociedade em que os alunos da instituição estão inseridos. Como supervisora educacional ela deveria ter verdadeiro empenho, e junto com toda essa equipe buscar uma aproximação entre escola e comunidade.

É lamentável perceber que um agente envolvido com a educação ache que incluir os funcionários da escola nas reuniões ou debates, está construindo uma gestão democrática e participativa, não tendo ideia da contribuição que teria se os pais e outras pessoas daquela comunidade, conhecedores do dia a dia das crianças participassem, dessem suas sugestões, falassem suas queixas e até mesmo mostrassem suas críticas para com aqueles gestores, pois também crescemos com as críticas e a partir delas pode-se desenvolver ações que verdadeiramente melhorarão não só o ambiente escolar, mas familiar e social.

A segunda questão, apresenta o seguinte questionamento: *acontece relação entre família e escola? Sim ou não, justifique.* Então o gestor respondeu da seguinte maneira:

G.M.L.N.: “Sim. Essa relação acontece de forma tímida, a participação da “família” não acontece em sua totalidade, apenas alguns pais participam ativamente da vida escolar dos filhos.”

A resposta vem sendo afirmativa, porém mostrando que a relação entre família e escola acontece de forma tão sutil que não contribui nem dificulta em nenhuma decisão tomada pela gestão.

É lastimável entender na fala do entrevistado que poucos pais ao menos acompanhem a vida escolar da criança, sendo que os pais deveriam ser sujeitos ativos na aprendizagem dos filhos, não deixando para professores toda responsabilidade e ensinamentos que devem ser passados.

Sabendo do pouco envolvimento da família junto com a escola percebemos a carência que essa instituição de ensino tem de progredir, e o trabalho árduo que esses gestores têm de enfrentar para mudar tal situação. Conforme o vice gestor:

J.D.F.A.J. : “Sim. A partir de reuniões, a partir de eventos, a partir de contatos contínuos para tratar de questões da unidade escolar e também de contato individual no cotidiano com familiares e responsáveis dos alunos”.

Pela expressividade do vice gestor, a relação entre família e escola acontece de forma proveitosa e sempre que necessária, não relatando nenhum questionamento de dificuldades. Percebemos que os pais vão à escola nos eventos, e para participar de questões sobre a mesma, não entrando em detalhes de que questões são essas, podendo ser diversos assuntos, como administrativo, pessoal e/ou social. Segundo a supervisora escolar:

P.M.A.F.: “Sim. A escola está aberta a receber os pais em quaisquer situações e sistematicamente nas “reuniões” para a abordagem de alguns itens relevantes para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa”.

Diante da resposta da supervisora, a relação acontece de forma recorrente e diária, mostrando que a instituição está sempre disposta a acolher a família do aluno para tratar sobre qualquer assunto, tendo como único objetivo a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Contudo, a participação da família parece resumir-se a isso, às reuniões que trate da vida escolar da criança, não migrando para a parte administrativa, dando atenção à gestão educacional que esses pais deveriam estar interligados.

Na terceira questão indagamos, *a escola promove reunião de pais e com a comunidade? sim ou não. Caso sim, quais são os objetivos destas reuniões? Explique.* E o gestor respondeu da seguinte maneira:

G.M.L.N.: “Sim. Em uma média bimestral, apenas esse ano devido a uma agenda cheia não foi possível reunir com mais frequência”.

A resposta do gestor é positiva, pois afirma que há reuniões com a comunidade, porém logo em seguida revela que esse ano não foi possível realizar reuniões com a frequência desejada. A direção alega falta de tempo para a realização de reuniões, porém eles têm o papel de tentar contornar tal situação para adequar à sua própria rotina à daquela comunidade, fazendo com que a família não seja dispersa para esses encontros de fundamental importância.

Se a gestão diz não ter tempo para se reunir com essa população, avaliemos a condição das famílias que trabalham durante o dia, tendo muitas vezes dificuldades de faltar ao trabalho para poder comparecer a uma reunião escolar, portanto deve-se haver bom senso e principalmente mais esforços da gestão para estimular essa população que se sente fragilizada no seu dia a dia pelo cansaço decorrente do trabalho. Achar um tempinho em meio á agenda do gestor e adaptar horários para que os pais venham à escola é imprescindível e necessário para que juntos avaliem o progresso ou retrocesso dos discentes, e questões decorrentes de gestão da instituição. É importante ressaltar a falta de descrição por parte do gestor, de definir os objetivos para a realização dessas reuniões. Já o vice gestor, respondeu:

J.D.F.A.J.: “Sim. Para tratar da funcionalidade da escola. Para tratar dos eventos pedagógicos. Para tratar do aproveitamento escolar dos alunos. Para tratar das situações vivenciadas no cotidiano escolar”.

O entrevistado relata o que se trata nas reuniões realizadas na instituição, sempre focando no rendimento dos alunos e questões escolares, dessa forma vemos a preocupação com desenvolvimento dos alunos e conseqüentemente com o bem estar da escola no seu dia a dia.

A relação da escola com a comunidade não é citada nas respostas, muitas vezes para a gestão educacional a participação da comunidade é a mesma coisa que apenas os pais dos alunos que estudam naquela instituição, não havendo conversas com quem não faça parte da família ou seja responsável por alguma criança, tirando assim o alcance que tem uma gestão democrática e participativa. A supervisora expressou-se:

P.M.A.F.: “Sim. Os citados acima na maioria das vezes”.

A entrevistada resumiu sua resposta em afirmar que a escola promove reuniões que envolvam comunidade, pais e escola, e fez referência a sua resposta da questão anterior, onde afirma que o envolvimento e reuniões com pais e a escola ajuda no desenvolvimento, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Sua breve resposta deixou faltando suas considerações sobre os verdadeiros objetivos que se pretende alcançar quando fazem essas reuniões, referir-se a outra resposta dada anteriormente nos fez refletir se como supervisora educacional não lhe falta mais posicionamento diante das causas tão importantes da instituição.

Na quarta questão indagamos, *informa a comunidade escolar e as famílias sobre projetos em andamento na escola e convida a todos/as a colaborar? Justifique*. O gestor respondeu da seguinte maneira:

G.M.L.N.: “Como citado anteriormente sim, mas essa participação ainda não é satisfatória, no entanto, já houve um grande avanço (s) em relação a essa participação”.

Mas uma vez o gestor apresenta que há dificuldades nessa interação entre família, comunidade e a instituição de ensino, podemos ver o quanto ainda as escolas, gestões, famílias e sociedade precisam admitir que necessitam uns dos outros para crescerem juntos, contribuindo para a educação e transformando o futuro de crianças que só têm a ganhar com o progresso de uma gestão descentralizadora, que foca não apenas no que está presente a todo instante naquele ambiente educacional, mas que tem um olhar que vai além, atingindo o cotidiano de uma população que tanto necessita de atenção e respeito. Diante da percepção que ainda há muito a ser alcançado, o entrevistado ressalta que houve um avanço significativo em relação á participação de todos. Já o vice gestor respondeu:

J.D.F.A.J.: “Sim. Porque é clara á necessidade de integração entre a escola e a comunidade escolar”.

Sua resposta é clara e objetiva, aonde vem confirmar tudo que já foi dito sobre a importância da integração dos sujeitos participantes do sistema de ensino. Afirmando a necessidade que se tem de unir á todos é preciso empenho de ambas as partes para pôr em prática toda uma teoria que há anos persiste em se firmar nas escolas e em outros ambientes administrativos. Segundo a supervisora:

P.M.A.F.: “Sim. A escola tem essa parceria com a comunidade e pais de alunos porém a participação é mais passiva, funcionando como espectadores e não colaboradores nos projetos”.

A entrevistada relata que a sociedade é comunicada dos projetos que ocorrem e que até mesmo participam, mas como ouvintes e espectadores, e infelizmente não têm participação ativa na construção do mesmo, mostrando assim uma realidade que acontece em tantas escolas, mesmo que os projetos sejam feitos pensando na comunidade ou com base em

algum problema que enfrentam diariamente, eles só conhecem e participam quando tudo está pronto e perdem a criação, o desenvolvimento e o desenrolar do que foi planejado para a melhoria da vida de cada um.

Por fim, indagamos na quinta questão, quais *as dificuldades a gestão e a equipe pedagógica apresenta para promover a participação da família nas atividades educativas desenvolvidas pela escola? Justifique*. Segundo justificou o gestor:

G.M.L.N.: “Creio que a maior dificuldade é o tempo disponível dos pais para essa participação, outro fator é o real “interesse” pela educação, a inversão de valores em relação á própria escola que se tornou responsável por toda instrução educacional da criança”.

O gestor relata dificuldades em lidar com a família, pois requer tempo para tratar de tais problemas ocorridos no campo escolar, e a cada dia esse tempo dedicado aos filhos e á instituição fica mais escasso, tornando esse contato cada vez menor pela necessidade que esses pais têm de sair de casa para trabalharem, e infelizmente a fala do gestor vem apenas reafirmar o que já debatemos no decorrer deste trabalho, que a família acaba deixando para a escola toda e qualquer responsabilidade na educação e instrução destas crianças, destacando que essa falta de contato entre eles não se dá apenas por falta de tempo e sim pela falta de interesse pelo desenvolvimento do filho, pela evolução da escola ou outros projetos que a envolvam. Já o vice gestor, justificou:

J.D.F.A.J.: “Acredito que devido aos problemas sociais, á formação cultural e pelas circunstâncias das obrigações diárias existe pouco envolvimento e/ou interesse dos familiares no cotidiano escolar”.

A falta de vontade vinda da família é destacada mais uma vez nas respostas dadas em meio ás questões sobre as dificuldades que encontram em envolver sociedade e práticas educativas, ressaltando também as obrigações trabalhistas que essas pessoas possuem e não permitem a elas comparecer a eventos da escola. Todos esses problemas interferem muito na aprendizagem dos estudantes, e refletem no comportamento social desses sujeitos, pois não têm apoio e a presença da família em ocasiões tão importantes para eles, construindo assim ações negativas no convívio entre família, escola e alunado. Já a supervisora expressou:

P.M.A.F.: “Com certeza a falta de tempo alegada pelos pais é um dos grandes entraves na promoção dessa participação”.

O tempo tornou-se extinto em uma instituição que tanto requer dedicação, atenção e empenho vindo de todos, principalmente da família já que novamente esse motivo é citado como um problema enfrentado pela gestão na hora de reuni-los para tratar de interesses em comuns. Diante de tantos empecilhos nota-se os prejuízos que vem sendo causado na educação devido essa falta de diálogo, já que mesmo que a gestão promova ações para juntar esses indivíduos, não adiantará se essa população não se dispôr em contribuir para melhorar o ambiente escolar de seus próprios filhos.

A realidade é dura, os motivos por ela ser assim são muitos, apontar os culpados não mudará uma situação que nem deveria estar nessas condições, com tanto desenvolvimento é deplorável saber que a educação ainda precisa percorrer longos caminhos, que apenas afirmar que uma instituição oferece uma gestão democrática e participativa não melhorará uma situação que requer mais prática e menos teoria, mas para isso não só os gestores mais também a comunidade deverá se conscientizar dos deveres de cada um, não sendo relapsos com nossas obrigações.

Desse modo, “cabe lembrar que toda pessoa tem um poder de influência sobre o contexto de que faz parte, exercendo-o, independentemente de sua consciência desse fato e da direção e intenção de sua atividade” (LUCK, 2010, p.30).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão democrática tornou-se imprescindível na forma de ensino atual, onde a gestão deve oferecer oportunidades para outros agentes da instituição agirem com autonomia, participando das ações realizadas e conseqüentemente melhorando a relação entre eles no ambiente de trabalho.

A família vem ser parte principal dessa relação com a gestão, pois como foi visto, é de tal importância que haja conversação e desenvolvimento de ações coletivamente elaboradas para o ganho de conhecimento das crianças que participem de uma gestão democrática e descentralizadora, uma vez que buscando soluções criativas e educativas para problemas dessa comunidade refletirá no progresso de ensino desses estudantes.

Diante dos resultados desta pesquisa é relevante o ganho de experiência, na presença de tantos fatores que afastam a sociedade da instituição de ensino, nos fazendo refletir qual é o nosso papel sendo um atuante da área ou sendo um colaborador.

Todas essas dificuldades veem reavivar a vontade de fazer algo diferente quando chegarmos a ocupar um cargo de tamanha responsabilidade, focando sempre no bem estar daquele que tanto precisa de atenção e apoio, sendo que já enfrentam tantos outros obstáculos no seu dia a dia e que precisam ter a escola como lugar de conforto e solidariedade, dessa maneira formando-me com o objetivo de ser uma colaboradora neste sistema educacional que ainda tem muito a melhorar.

Este estudo veio mostrar e reascender a importância de descentralizar o poder que é dado aos gestores escolares, fazendo com que reflitam suas ações em busca de alcançar uma educação de qualidade, havendo reações positivas em vários aspectos sociais.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Fernando Henrique; Souza, Paulo Renato. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996/** Fernando Henrique Cardoso; Paulo Renato Souza. Disponível em: www.portal.mec.gov.br Acesso em: 11 out.2016

CARMO, Ana Lídia Lopes. **Gestão Democrática: detalhamento na LDB/** Ana Lídia Lopes Carmo. Disponível em: www.infoescola.com Acesso em: 14 set.2016

DALBERIO, Maria Celia Borges. **Neoliberalismo, política educacionais e gestão democrática na escola pública de qualidade/** Maria Celia Borges Dalberio. – São Paulo: Paulus, 2009.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola/** Heloísa Luck.8.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos/** Dalila Andrade Oliveira (org.).8. ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa/** Maria Marly de Oliveira.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino/** Vitor Henrique Paro. – São Paulo: Ática, 2007.

QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA–UEPB
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ALUNA: Fernanda Rodrigues da Silva
ORIENTADORA: Prof.^a Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

- Solicitamos-lhe por gentileza, que responda este questionário como parte integrante de uma pesquisa sobre gestão educacional e a participação da família na escola. **AGRADECEMOS A SUA SOLICITUDE.**

IDENTIFICAÇÃO:

- NOME (ou iniciais): _____
- SEXO F () M ()
- TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO: _____
- CARGO NA UNIDADE ESCOLAR: _____

QUESTIONÁRIO

1. EM SUA OPINIÃO, A ESCOLA APRESENTA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA? SIM () NÃO ()

JUSTIFIQUE:

2. ACONTECE RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA? SIM () NÃO ()

JUSTIFIQUE:

**3. A ESCOLA PROMOVE REUNIÃO DE PAIS E COM A COMUNIDADE?
SIM () NÃO ()**

CASO SIM, QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DESTAS REUNIÕES? EXPLIQUE.

**4. INFORMA A COMUNIDADE ESCOLAR E AS FAMÍLIAS SOBRE
PROJETOS EM ANDAMENTO NA ESCOLA E CONVIDA A TODOS/AS A
COLABORAR? JUSTIFIQUE.**

**5. QUAIS AS DIFICULDADES A GESTÃO E A EQUIPE PEDAGÓGICA
APRESENTA PARA PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS
ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA? JUSTIFIQUE.**
